# Monitor Mercantil

ISSN 1980-9123
Siga: twitter.com/sigaomonitor
Acesse: monitormercantil.com.br

19 de agosto de 2026 ● Ano CVII ● Número 30.165

EDIÇÃO NACIONAL ● R$ 3,00

## O BRASIL E O FUTURO PRÓXIMO

A crise da institucionalidade e os desafios para recuperar a soberania. Por Pedro Augusto Pinho, **página 2**

## LIVROS DE PAPEL, SEM REMORSO

A declaração polêmica de Tamara Klink e meu profundo apego pelos impressos. Por Philipe Deschamps, **página 4**

## ROBÔS HUMANOIDES NA BOLSA DE VALORES

Unitree, maior do mundo, estreia no mercado de Xangai nesta quarta. Por Marcos de Oliveira, **página 3**

## Indústria naval se recupera e começa expansão

O mercado naval vive um cenário promissor de retomada e expansão. Apenas no âmbito do Programa Mar Aberto, da Petrobras, está prevista a construção de 96 embarcações até 2032, com investimentos estimados em R$ 32 bilhões na indústria naval brasileira. O programa contempla 40 embarcações de apoio marítimo, 20 navios de cabotagem, 18 barcaças e 18 empurradores.

Somam-se a essas oportunidades as encomendas vinculadas ao segmento offshore. A carteira de projetos das operadoras contempla cerca de 20 plataformas previstas para os próximos anos, parte delas já gerando contratos para a indústria nacional e outras ainda em fase de licitação.

O mercado de operação e manutenção também apresenta relevância. Atualmente, a costa brasileira possui cerca de 170 unidades de produção instaladas, sendo 77 em operação, além de uma frota de aproximadamente 475 embarcações de apoio marítimo. Esse cenário representa um mercado consolidado em que o Rio de Janeiro se destaca no país.

Os dados constam do Panorama Naval no Rio de Janeiro, lançado nesta terça-feira, na Navalshore, pela federação das indústrias fluminenses. O estado concentra o maior parque naval do país, reunindo 24 dos 49 estaleiros e 66 mil dos 181 mil empregos relacionados às atividades navais no Brasil. Além disso, abriga 82% das plataformas marítimas em operação no país.

A indústria naval, isoladamente, já recuperou os empregos perdidos após a crise iniciada em 2014, quando empregava 82,4 mil trabalhadores; em junho de 2026, o setor já contava com 90 mil contratados.

Além dos mercados tradicionais, o Panorama Naval destaca novas frentes de atuação para os estaleiros brasileiros.

O descomissionamento de ativos de petróleo e gás, o desmantelamento de embarcações e o desenvolvimento da cadeia de energia eólica offshore despontam como segmentos capazes de diversificar receitas, reduzir os impactos da sazonalidade das demandas por novas embarcações e ampliar a geração de emprego e renda.

Segundo estimativas da ANP, as atividades de descomissionamento deverão movimentar cerca de R$ 70,2 bilhões até 2030.

# Interferência dos EUA nas eleições já está ocorrendo, alertam especialistas

### Trump autoriza bigtechs em operações cibernéticas

Especialistas em relações internacionais, geopolítica e tecnologia de informação alertam para o risco de ações cibernéticas dos Estados Unidos (EUA) e de manipulação, por meio das bigtechs, com objetivo de influenciar as eleições gerais de outubro deste ano no Brasil.

A escalada de medidas do governo de Donald Trump contra o país, desde o tarifaço de 25% até o cancelamento de vistos de autoridades brasileiras, sugere que novas ações devem ser adotadas, em especial, no campo da cibernética, como alertou o **Monitor Mercantil** ("A dúvida não é 'se', mas como os EUA vão interferir (mais) nas eleições brasileiras", 22/7/2026).

Essa é a avaliação de analistas consultados pela Agência Brasil, como o pesquisador do Núcleo de Estudos Estratégicos em Comunicação, Cognição e Computação, Reynaldo Aragon.

O editor do portal Código Aberto, que reúne artigos sobre política e tecnologia, alertou que memorando assinado por Trump na quarta-feira da semana passada (12) tem caráter inédito e autoriza o uso de bigtechs em operações de "vigilância cibernética" e "efeitos cibernéticos".

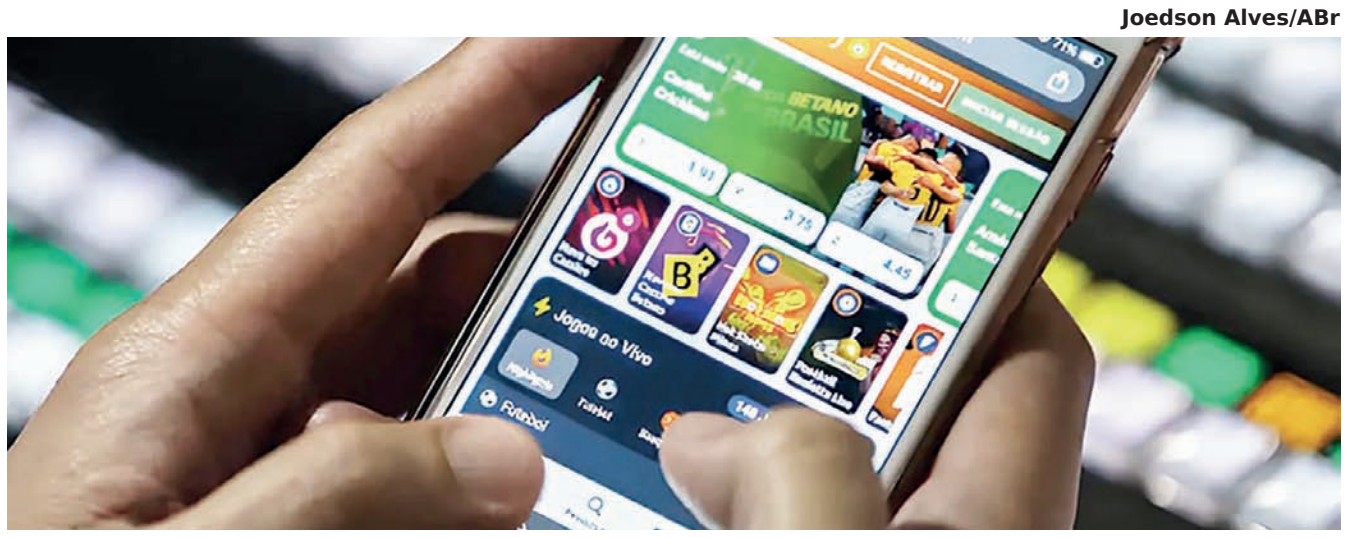
"O impulsionamento de perfis nas redes sociais é só uma das ações que já estão ocorrendo, mas pode ir muito além. O risco é sistêmico e estrutural", completou.

"Os efeitos desse memorando são assustadores. A gente está falando de espionagem e ação de hackeamento de altíssimo nível e muito profundo. Eles podem entrar literalmente no perfil de qualquer pessoa para fazer relatórios e dossiês para favorecer ou prejudicar determinado candidato", disse.

Sob o argumento de combater o crime transnacional cibernético, o memorando prevê a parceria da Casa Branca com empresas privadas para ações que envolvem "acesso a tais sistemas de informação sem autorização do proprietário ou operador ou excedendo o acesso autorizado".

Outra ação prevista no memorando, a Operação de Efeitos Cibernético, autoriza atividades em redes de telecomunicações, internet, sistemas de informação, de controle industrial, entre outros, que resulte na "manipulação, interrupção, negação, degradação ou destruição de sistemas de informação, redes, infraestrutura física ou virtual".

Joedson Alves/ABr




# Bets são mais rentáveis que bancos?

***Por Gilmara Santos, especial para o Monitor***

A divulgação recente de dados do Ministério da Fazenda sobre faturamento e lucro bruto dos sites de apostas esportivas – as bets – abriu espaço para uma comparação com o desempenho de setores tradicionais da economia, como bancos e instituições financeiras. Os números ajudam a dimensionar o tamanho que o mercado de apostas alcançou no Brasil e levantam a discussão sobre rentabilidade, geração de receita e impacto econômico de um setor ainda recente e em processo de regulamentação.

Os números oficiais mostram que as empresas regularizadas faturaram R$ 36,9 bilhões em 2025 e, no primeiro quadrimestre de 2026, a receita chegou a R$ 12,2 bilhões, o dobro do mesmo período do ano anterior, segundo dados da Receita Federal, com 25 milhões de CPFs tendo apostado em 2025 e gasto médio de R$ 123 por mês por jogador, já descontadas as premiações.

"Porém aqui está a primeira armadilha conceitual a se desarmar, pois esse 'faturamento' já é, na prática, uma espécie de lucro bruto. A receita divulgada é o GGR (Gross Gaming Revenue), o total apostado menos os prêmios pagos aos apostadores. O volume que circula pelas plataformas (o handle) é várias vezes maior, ou seja, quando se compara o 'faturamento' de uma bet com o de um varejista, compara-se a margem bruta de uma com a receita cheia do outro, e a bet parece artificialmente eficiente", explica Gabriel Castro, analista de investimentos do Grupo Mide.

Do GGR, a carga tributária consome a maior fatia, sendo a contribuição das casas ao Fisco representante de cerca de 37% da receita, e foi assim que a arrecadação de R$ 4,5 bilhões no quadrimestre permitiu à Receita estimar os R$ 12,2 bilhões de faturamento.

"O lucro líquido final das operadoras no Brasil não é divulgado individualmente (a maioria é de capital fechado ou estrangeiro, e no fim de 2025, dez marcas concentravam 68,8% do mercado), mas as referências internacionais do setor apontam margens líquidas tipicamente de um dígito alto a dois dígitos baixos sobre o GGR. Muito dinheiro, mas bem menos do que o faturamento bilionário sugere", comenta Castro.

"As bets ganham em retorno sobre capital, porém, em margem sobre receita, big techs e bancos brasileiros seguem imbatíveis entre os grandes setores", diz o analista.

## Comércio com Sudeste da Ásia deve superar EUA e Europa

Ao receber o representante da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), em Brasília, nesta terça-feira, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, projetou que o comércio do Brasil com o Sudeste Asiático deve superar os negócios com os Estados Unidos (EUA) e com a União Europeia (UE) "num futuro próximo".

O chanceler lembrou que o comércio brasileiro com a Asean, bloco que reúne 11 países asiáticos, aumentou 10 vezes entre 2003 a 2025, passando de US$ 3 bilhões para US$ 38 bilhões.

"Nesse ritmo, o intercâmbio comercial deverá ultrapassar aquele com parceiros tradicionais do Brasil, como os EUA ou a União Europeia, no futuro próximo. O Brasil já exporta mais para a Singapura do que para a Alemanha. Exporta mais para a Indonésia, Vietnã, Malásia e Tailândia do que para a França", disse.

A fala ocorreu após reunião com secretário-geral da Asean, o cambojano Kao Kim Hourn, em uma agenda para aprofundar as relações com o sudeste asiático. Entre os Estados-membros da associação estão Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietnã, Timor Leste e Camboja.

O encontro do ministro Mauro Vieira com a Asean ocorre em meio ao recente tarifaço dos EUA contra parte das exportações brasileiras, em um contexto em que o Brasil tenta diversificar exportações para minimizar os impactos econômicos do tarifaço.

## COTAÇÕES

| | |
|---|---|
| Dólar Comercial | R$ 5,2190 |
| Dólar Turismo | R$ 5,5842 |
| Euro | R$ 6,0434 |
| Iuan | R$ 0,7700 |
| Ouro (gr) | R$ 730,00 |

## ÍNDICES

| | |
|---|---|
| IGP-M | |
| | -1,16% (julho) |
| | -0,50% (junho) |
| IPCA-E | |
| | RJ (março) 0,46% |
| | SP (março) 0,52% |
| Selic | 14,25% |
| Hot Money | 0,63% |

Ines249

# Criminosos e terroristas: o Brasil e o futuro próximo

***Por Pedro Augusto Pinho***

Como visto nesta série, há a anterioridade da legislação civil sobre a penal. Três modelos foram importantes não apenas para o Brasil, mas também para o mundo ocidental e suas colônias: o direito romano, o Código Napoleônico e o Código Civil alemão de 1896.

O Código Penal Brasileiro (Lei 7.209, de 11 de julho de 1984), em seu artigo 5º, estabelece que a lei do país onde o crime foi cometido é a que deve ser aplicada, garantindo sua soberania. Mas, na segunda metade do século 20, o poder das finanças apátridas foi se impondo, criando uma legislação supranacional que melhor assegurasse à plutocracia ocidental seu poder sobre as Américas, a África, a Europa e a Oceania.

Pode o caro leitor inquirir: por que não abrangeu a Ásia? Três motivos nos afiguram como os mais relevantes: sua extensão territorial ,o maior continente, com 44,58 milhões de km², representando 30% das áreas emersas do globo terrestre; o fato de concentrar 59% da população mundial; e responder por 38% de todo o Produto Interno Bruto (PIB), equivalente a US$ 43 trilhões de um total de US$ 112 trilhões. As três Américas, do Norte, Central e do Sul, somam um PIB de US$ 38 trilhões (34%). Seria uma aposta contra o mais forte, com maior possibilidade de derrota.

A globalização ignorou a formação cultural dos países, impondo a ideologia neoliberal como verdade socioeconômica universal. E o mais curioso é que ela extinguia o comunismo, outra ideologia que também ignorava as formações das nações ao impor o mesmo modelo institucional a todos os países.

Reinhold Walter Zippelius, alemão, filósofo do direito, escreve no prefácio da primeira edição de *Teoria Geral do Estado* (1968):

"A ciência do Estado não pode oferecer-nos um sistema pleno e isento de contradições do qual se possa obter a resposta exata e definitiva a todas as perguntas que a respeito do Estado se levantam. A complexidade do concreto não se deixa reduzir a qualquer princípio tomado previamente, nem a qualquer fato também prévio e simples. Constantemente se tropeça na fatalidade dos compromissos, ou seja, no fato de que numerosas antinomias que ao Estado se referem, não se deixam resolver mas, pelo contrário, reclamam soluções de compromisso; não se resumem numa questão de isso ou aquilo, mas sim numa questão de justa medida. Semelhante compromisso, como, por exemplo, o que se refere aos princípios da liberdade e igualdade, ou aos da ordem e liberdade, não são coisa que se possa decidir de uma vez para sempre dentro de um esquema rígido, válido para todos os tempos e lugares, mas terá de ser novamente apreciado para cada situação concreta. Que nem tudo é suscetível de ser dado previamente como certo, e que há sempre lugar para novas decisões e ousadias, é condição e sinal de uma liberdade viva." (Tradução de António Cabral de Moncada, para a Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa)

Este mesmo tradutor prefaciou a edição portuguesa de 1969 dessa obra de Reinhold Zippelius, na qual chama atenção para os problemas da Filosofia do Direito e da Teoria do Estado, que "jamais poderão se fechar dentro de um sistema simples de ideias, único e sem contradições".

Ao compreender que a cultura de um país é um fenômeno dinâmico, que o conjunto de valores, crenças, tradições, artes e normas evolui pelas transformações, tanto maiores quanto mais intensa for a miscigenação e a integração racial, e menor a diversidade linguística, maior será a evolução política, social, econômica, científica e tecnológica e menor a submissão aos interesses estrangeiros. Assim, saberemos da necessidade de estudar, cada vez com maior aprofundamento, nossa própria história para apresentar a melhor solução a cada momento de crise.

E o Brasil vive uma crise da qual não consegue sair desde a denominada "redemocratização", com o fim dos governos militares e a invasão do poder neoliberal financeiro, que apenas varia em intensidade: fortíssima com Fernando Henrique Cardoso, mais frágil com Dilma Rousseff, donde ser golpeada pelo seu vice-presidente; arrasadora com Jair Bolsonaro; tolerante com Lula da Silva.

**Institucionalidade do Estado**

A história do Brasil apresenta duas condicionantes que nos impedem o crescimento soberano: a escravidão, que era a designação dos índios derrotados, os "Tapuia", termo que significa escravo na língua Tupi, e que foi exacerbada com a importação de etnias africanas, sendo, nos séculos 20 e 21, substituída pelas formas capitalistas de trabalho sem direitos trabalhistas; e a cópia, em lugar do incentivo à criação, ou seja, da permanente colonização.

A cópia leva-nos ao absurdo de qualificar países africanos, asiáticos e do Oriente Médio, como os do Sahel, que passam pela segunda luta pela independência, o Irã e a Rússia como ditaduras, enquanto os Estados Unidos da América (EUA), "a maior democracia do mundo", são efetivamente um Estado plutocrático. Em 2026, com quase 350 milhões de habitantes, os EUA são definidos por uma Constituição de sete artigos, aprovada em 1787 por 39 constituintes, representando 12 Estados, e que entrou em vigor em 1788. O texto recebeu dez emendas em 1791 (Bill of Rights), das 27 aprovadas até hoje.

Trata-se de um país com 50 Estados e um Distrito (Columbia), onde fica a capital, além de cinco territórios ultramarinos habitados: Porto Rico e Ilhas Virgens Americanas, no Caribe, e Guam, Ilhas Marianas e Samoa Americana, no Pacífico; e nove não habitados, próximos ao Havaí, no Oceano Pacífico, e apenas um, a Ilha Navassa, no Caribe.

Pode-se afirmar que a Constituição dos EUA é o máximo constitucional do neoliberalismo, o "salve-se quem puder", não prevendo qualquer garantia aos despossuídos.

A nova institucionalidade brasileira deveria garantir a representatividade do trabalho, ou seja, nem a atual escravidão, nem a plutocracia estadunidense, nem um Estado de guerra pelo domínio das forças criminosas, que não se confunde com terrorismo, pois, similarmente ao capital apátrida, buscam substituir o Estado.

Considerar o comerciante de drogas, um contrabandista, como terrorista é o mesmo que considerar um captador de recursos que frauda as condições econômicas para se apropriar das poupanças privadas, sem qualquer perspectiva de devolvê-las, como fez Daniel Vorcaro, assim descrito por Lorenzo Carrasco em "Os tentáculos 'verdes' de Vorcaro", publicado na *Solidariedade Ibero-Americana*, volume 32, em maio de 2026:

"Dada a multiplicidade dos interesses e negócios escusos de Daniel Vorcaro, o encalacrado ex-dono da arapuca financeira conhecida como Banco Master, não surpreende que um de seus tentáculos tenha se estendido aos créditos de carbono e à dita transição energética, campo das chamadas 'finanças verdes', que têm oferecido inúmeras oportunidades para ganhos fáceis embrulhados em ações para a 'saúde' do planeta."

Neste artigo, o membro do Conselho Editorial do Movimento de Solidariedade Ibero-americana (MSIA), Lorenzo Carrasco, resume notícias da imprensa brasileira, *Folha de S.Paulo* e *O Globo*, que mostram os envolvimentos da "famiglia" com o paulista Primeiro Comando da Capital (PCC), empresas e empresários, membros do Congresso Brasileiro, além de magistrados, como se pode assistir na transmissão televisiva do voto do ministro Gilmar Mendes pela libertação do pai e do primo de Daniel Vorcaro, Henrique Vorcaro e Felipe Vorcaro, respectivamente.

**Bandido ou libertador**

De acordo com a época, a classe social e o papel nas sociedades, um marginal, isto é, qualquer pessoa fora das normas impostas ou eleitoralmente estabelecidas, pode ser qualificado como bandido ou como libertador. O que foi Fidel Castro (1926-2016) para os cubanos antes e depois de janeiro de 1959?

O que melhor classifica Daniel Vorcaro, no perfil estabelecido por Lorenzo Carrasco e também pelos jornalistas da GloboNews? Um "Dom Corleone" brasileiro do século 21, inspirado no romance *The Godfather* (1969), de Mario Puzo, que deu origem ao filme de Francis Ford Coppola, interpretado por Marlon Brando (1972), que administra jogos de azar, contrabando, prostituição, suborno e corrupção, mas exige respeito e tratamento de "padrinho", até dos mais íntimos. "Irmão" de Flavio Bolsonaro!

Afinal, Vito Corleone impunha medo até à própria família. Mas seria um terrorista? De acordo com a Wikipedia, "terrorista é qualquer indivíduo ou membro de um grupo que comete atos de violência, ou ameaça cometê-los, com o objetivo de gerar medo, pânico e terror em uma população ou governo. O propósito central é coagir autoridades ou a sociedade a atenderem a exigências políticas, ideológicas ou religiosas".

Assim compreendendo, nem Vorcaro nem Vito Corleone seriam terroristas. Menos ainda os traficantes de drogas, mesmo construindo verdadeiros impérios empresariais que vão da produção da matéria-prima ao processamento, transporte, distribuição e venda a varejo, com controles operacionais, logísticos, administrativos e financeiros.

Por que, então, Donald Trump resolve qualificar duas organizações criminosas brasileiras, o Primeiro Comando da Capital (PCC), sediado em São Paulo, e o Comando Vermelho (CV), sediado no Rio de Janeiro, como organizações terroristas?

O jornalista e acadêmico Merval Pereira, do Sistema Globo de Comunicação, em programa da GloboNews, levantou a possibilidade de o presidente Trump precisar de ajuda psicológica, psicanalítica ou psiquiátrica. Longe de ser infundada, tal observação. Seu comportamento errático, quando não contraditório, seu baixo conhecimento do que acontece no mundo e mesmo nos EUA têm levado seu país a obter insucesso onde a expectativa era de lucro e demonstram que sua gestão é uma das menos competentes desde Harry Truman (1945-1953). Mas, no país em que um núcleo plutocrático é o verdadeiro gestor, essa ausência de um Executivo competente não é tão decisiva.

Os EUA estão se vendo derrotados após mais de meio século de domínio mundial (1940-1995). A expectativa, após o Consenso de Washington (1989) e o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) (1922-1991), era de domínio absoluto. Mas os estrategistas estadunidenses e mesmo os europeus ocidentais não contavam com o poder das finanças, vindo das desregulações iniciadas no Reino Unido e nos EUA na década de 1980, logo dominando todo o planeta.

Esse domínio foi possível com as privatizações e a ausência dos Estados nacionais, o que levou à imensa concentração de renda, à desindustrialização e ao decréscimo cognitivo, com a instrução reduzida à operacionalidade de sistemas.

Ainda não está, pelo próprio déficit cognitivo, bem diagnosticada a necessidade de uma nova institucionalização, mais concentrada, pois os recursos são menores, e as necessidades, maiores. Os poderes tripartites, como bem demonstra a nação que mais cresce no mundo, a China, devem ser substituídos por um Executivo forte, estruturado pela participação de todo o país nos limites de suas compreensões.

Mas seria essa a compreensão que a instrução ocidental permite?

Como eleger um senador se não se tem a mínima noção do que se pode esperar dele? Nem mesmo os próprios candidatos ao Senado Federal, em número expressivo, o sabem.

A sinóloga francesa Anne Cheng, em *Désorienter la Chine* (2025), reflete sobre a escrita chinesa e a necessidade de desmistificar uma quantidade de preconceitos que o mundo não asiático tem a respeito da China e que são aproveitados pelos poderes ocidentais, entre outras razões, para não reconhecerem que a China reconquistou o poder que teve na Idade Média europeia.

Mas Anne Cheng coloca o problema do futuro: é o modelo de um só partido consequência do modelo imperial chinês ou do sovietismo e do estalinismo, bem mais próximo? Ela se propõe a continuar estudando, com a crença de que 5 mil anos de civilização são um ativo permanente.

No entender deste articulista, o mais relevante passo para o futuro do Brasil e, de modo geral, de todo o Ocidente, é o Estado recuperar o poder que o fez crescer industrialmente. No Brasil, este passo deve ser entendido como uma nova Era Vargas, digital e virtual.

*Pedro Augusto Pinho*
*é administrador aposentado.*

**Monitor Mercantil**

**Monitor Mercantil S/A**
Rua Marcílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +55 21 3849-6444

**Monitor Editora e Gráfica Ltda.**
Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: + 55 11 3165-6192

**Diretor Responsável**
Marcos Costa de Oliveira

**Conselho Editorial**
Adhemar Mineiro
José Carlos de Assis
Maurício Dias David
Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à

ANJ Associação Nacional de Jornais

**Serviços noticiosos:**
Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912
monitormercantil.com.br
twitter.com/sigaomonitor
redacao@monitormercantil.com.br
publicidade@monitor.inf.br
monitor.interpress@hipernetelecom.com.br

**Assinatura**
Mensal: R$ 180,00
Plano anual: 12 x R$ 40,00
Carga tributária aproximada de 14%

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.

Ines249

ASSOCIAÇÃO DOS EMBAIXADORES DE TURISMO DO RIO DE JANEIRO
AMIGO DO RIO
www.embaixadoresdorio.com.br

## FATOS & COMENTÁRIOS

Marcos de Oliveira
Redação do MM
fatos@monitormercantil.com.br

# Robôs humanoides na Bolsa de Valores

A fabricante chinesa de robôs Unitree Robotics, fundada em 2016 e uma das principais fabricantes globais de robôs humanoides e quadrúpedes, fará sua estreia no painel de inovação científica e tecnológica da Bolsa de Valores de Xangai, conhecido como Star Market, nesta quarta-feira. A empresa sediada em Hangzhou oferta cerca de 40,45 milhões de ações ao preço de 150,8 yuans (aproximadamente US$ 22,2) cada, o que representa 10% de seu capital social após a oferta.

Espera-se que a capitalização de mercado da Unitree atinja cerca de 60,993 bilhões de yuans (cerca de US$ 9 bilhões) após sua oferta pública inicial (IPO). O preço da oferta corresponde a uma relação preço/lucro de 219,23 vezes; a média de empresas do setor de fabricação de equipamentos em geral em julho foi de de 38,56 vezes.

A Unitree não é a primeira fabricante de robôs em Bolsa de Valores, mas a importância da abertura de capital é medida pelo seu desempenho: em 2025, as remessas de seus robôs humanoides ultrapassaram 5.500 unidades, colocando a empresa em primeiro lugar no ranking global. No primeiro semestre de 2026, robôs quadrúpedes desenvolvidos na China representaram quase 70% das vendas globais, segundo dados do Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação.

Robôs e inteligência artificial são duas rotas traçadas pela China para manter seu desenvolvimento. E quem vê exposições e seminários chineses sobre IA volta com a certeza de que os dois caminhos confluem: robôs com IA são destaques.

Em julho, a produção de valor agregado nos setores de fabricação de componentes eletrônicos e equipamentos relacionados à IA e de fabricação de equipamentos inteligentes cresceu 24,7% e 15,1% em relação a 2025.

O caminho escolhido pela China não é imune a críticas, desde em relação a segurança das pessoas até a questão do emprego. Robôs poderão fazer trabalhos perigosos ou extenuantes; mas como se manterá a empregabilidade diante do avanço da robótica e da IA é uma questão a ser resolvida.

Nesse admirável mundo novo, esta coluna torce que, ao menos, não sejam esquecidas as Leis da Robótica de Asimov.

## Licença para matar e morrer?

Ainda sobre o apreço da mídia tradicional pela liberdade de expressão, abordado ontem nesta coluna, faltou mencionar a defesa incondicional da rede de mensagens Discord, cujas lives foram proibidas preventivamente, depois da morte de uma adolescente, enquanto a empresa não apresenta medidas robustas de segurança que impeçam abusos.

A mídia local deveria mirar nos EUA, onde dezenas de estados e milhares de usuários processam a Meta por danos à saúde mental dos jovens, com recentes decisões condenando a empresa de Mark Zuckerberg.

## Rápidas

O Banco Mercantil abriu inscrições para o Acelera Aprendiz, com 100 oportunidades em todo o país para jovens de 16 a 23 anos que estejam no Ensino Médio, Técnico ou Profissionalizante. Inscrições: jovemaprendizmercantil.gupy.io *** Jazz e blues ao vivo, queijos e vinhos se encontram no Shopping Multicenter Itaipu (Niterói, RJ) em 21, 22, 23, 28, 29 e 30 de agosto, das 18h às 21h *** O impacto da distração digital sobre a aprendizagem estará no centro do Congresso SinepeRio 2026: Educação na Era da Distração Digital, sexta e sábado, no Windsor Oceânico, Barra da Tijuca (RJ). Informações: congressosineperio.com.br

# BNDES apoia minerais estratégicos

## R$ 2 bi do FIP para projeto de mineração da Vale

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, participou nesta terça-feira, em Brasília (DF), do fórum "Destravando o Potencial da Mineração no Brasil". Ele abordou o papel dos minerais críticos, estratégicos e das terras raras no contexto das transformações tecnológicas, energéticas e industriais em curso no cenário internacional. "o Brasil possui condições favoráveis para ampliar sua participação nas cadeias globais ligadas à produção e ao processamento de minerais estratégicos".

O presidente do BNDES citou o Fundo de Investimento em Participações (FIP) estruturado pelo banco de fomento em parceria com a Vale, com R$ 2 bilhões destinados ao apoio de projetos de mineração e ao desenvolvimento de novos empreendimentos no setor. Segundo dados apresentados no evento, a chamada pública realizada pelo fundo recebeu 56 propostas de projetos, que representam uma demanda potencial de aproximadamente R$ 57 bilhões em investimentos e crédito.

De acordo com Mercadante, 12 projetos encontram-se em estágio avançado de negociação, somando cerca de R$ 9 bilhões e a iniciativa busca ampliar o acesso de empresas de mineração a instrumentos de financiamento e contribuir para o desenvolvimento de projetos relacionados a minerais estratégicos e às cadeias produtivas associadas.

Mercadante destacou ainda a longa trajetória do Banco de apoio ao setor. "O BNDES está na mineração desde os anos 1970".

Ele destacou ainda o potencial do minério de ferro de alto teor produzido no Brasil para aplicações em processos siderúrgicos que buscam reduzir a intensidade de emissões de carbono. A competitividade futura da siderurgia tende a considerar não apenas os volumes produzidos, mas também a capacidade de atender a requisitos associados à eficiência produtiva e à transição para modelos de menor emissão.

Entre os minerais mencionados durante o evento estão cobre, lítio e terras raras, considerados relevantes para setores ligados à mobilidade, ao armazenamento de energia, à digitalização e à produção de tecnologias de baixa emissão de carbono.

Mercadante disse que o tema tem adquirido crescente importância na agenda econômica internacional devido ao papel desses minerais em diversos segmentos industriais. Ao abordar o potencial brasileiro, o presidente do BNDES observou que o país dispõe de reservas relevantes de minerais estratégicos e ressaltou a importância do desenvolvimento de atividades de beneficiamento, processamento e transformação industrial. "Há oportunidades para ampliar a participação nacional em diferentes etapas da cadeia produtiva, agregando valor aos recursos minerais disponíveis no país", afirmou.

# Petrobras é condenada por gestão abusiva

A Justiça do Trabalho condenou a Petrobras por condutas consideradas abusivas contra uma trabalhadora da Refinaria de Paulínia (Replan), em São Paulo. A decisão, de primeira instância, reconheceu a ocorrência de práticas relacionadas à gestão abusiva e ofensas no ambiente de trabalho. A decisão ainda está sujeita a recurso.

O caso foi analisado após apuração interna realizada pela própria Petrobras, que identificou indícios de assédio moral contra a trabalhadora. A sentença considerou os elementos apresentados no processo e reconheceu a responsabilidade da empresa pelas condutas praticadas no ambiente profissional.

Cibele Vieira, coordenadora-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), destacou que a Petrobras tem avançado nas políticas de combate à violência, mas que o machismo é estrutural e o combate não é fácil. "Mesmo reconhecendo as práticas abusivas, internamente nada aconteceu concretamente, quem praticou o assédio moral continua no cargo e a vítima não teve qualquer tipo de reparação. Foi necessário recorrer à justiça para conseguir pelo menos uma indenização simbólica", explicou.

**Características**

A Justiça do Trabalho recebeu mais de 600 mil novas ações por assédio moral entre 2020 e 2025. Em 2025, foram registradas cerca de 142.814 novas ações de assédio moral no trabalho, o que representa um aumento de 22,3% em relação a 2024. Este ano, somente nos quatro primeiros meses, mais de 30 mil novos processos deram entrada no sistema judicial trabalhista.

Cartilha editada pelo governo cita as características do assédio moral O assédio moral consiste na repetição deliberada de gestos, palavras (orais ou escritas) e/ou comportamentos que expõem o/a servidor/a, o/a empregado/a ou o/a estagiário/a, ou ainda, o grupo de servidores/as ou empregados/as a situações humilhantes e constrangedoras, capazes de lhes causar ofensa à personalidade, à dignidade ou à integridade psíquica ou física, com o objetivo de excluí-los/las das suas funções ou de deteriorar o ambiente de trabalho. A habitualidade da conduta e a intencionalidade são indispensáveis para a caracterização do assédio moral.

O ato isolado de violência psicológica no trabalho não se confunde com o assédio moral no trabalho, embora também possa ensejar a responsabilização civil, administrativa, trabalhista e criminal do agressor, a depender da gravidade. O assédio moral pressupõe, conjuntamente: repetição (habitualidade); intencionalidade (fim discriminatório); direcionalidade (agressão dirigida a pessoa ou a grupo determinado); e temporalidade.

# Como o Pix impulsionou o empreendedorismo no Brasil

Claudio de Moraes, professor de Macroeconomia e Finanças do Coppead/UFRJ, comenta pesquisa e diz que a facilidade de acesso e a redução de custos proporcionadas pelo PIX impulsionaram o empreendedorismo, mas alerta que "a alta taxa de juros é muito complicada por conta dos custos altos das operações de crédito". Em entrevista ao Monitor Mercantil ele também abordou as fraudes financeiras, o perigo das bets, a necessidade de educação financeira, e o interesse de outros países no PIX

**De acordo com a pesquisa do Coppead/UFRJ mencionada, como o PIX ampliou o empreendedorismo?**

- Na verdade, a pesquisa indica que o PIX, de fato, impulsionou os empregadores por conta própria, que são uma proxy do empreendedorismo. Naturalmente, a inclusão financeira representa, como o próprio nome diz, o acesso às finanças digitais, o que facilita muito para o empreendedor movimentar o negócio e reduzir custos de transação. Então, a facilidade de acesso e a redução de custos proporcionadas pelo PIX impulsionaram o empreendedorismo, sem dúvida nenhuma.

**Como o sistema PIX pode evitar fraudes financeiras?**

- Com investimento. Esse é o grande calcanhar de Aquiles, porque as finanças digitais estão sujeitas a muitas fraudes, e a única maneira é investir muito. A sociedade tem que estar ciente disso, porque é preciso um orçamento muito grande para o PIX, para que possa evitar fraudes financeiras. O fraudador é muito criativo, então cabe, toda vez, uma renovação dos investimentos para tentar fechar as brechas que eles descobrem.

**Quais os desdobramentos do PIX no aspecto financeiro, especialmente em relação à educação financeira e às bets?**

- O acesso gera excesso. Então, tem um risco, sim, um efeito colateral de as pessoas terem grande facilidade de tomar crédito, por exemplo, e também grande facilidade de se envolver em sistemas de bets e, aí, terem problemas. Então, você tem o lado do empreendedor e o lado da demanda pelo recurso. Esse efeito colateral não é algo que a gente tenha que descartar; é algo concreto e, sem dúvida nenhuma, o PIX pode viabilizar esses problemas também.

**Muitos países têm recorrido ao Brasil para "importar" o sistema PIX. Quais as consequências internacionais da ampliação deste sistema para países do Sul Global?**

- É difícil mencionar isso, mas toda vez que, no ambiente da diplomacia, um país tem algo a oferecer, isso abre portas para ele e dá credibilidade e reputação. Então, se o sistema PIX foi bem-visto pelos demais países e pudesse ser aplicado, isso é muito positivo para o Brasil do ponto de vista da diplomacia.

**Qual outro resultado desta pesquisa acha relevante mencionar?**

- Eu acho que vale a pena mencionar que um dos resultados do trabalho é que as taxas de juros desincentivam o empreendedorismo. Então, se o PIX dá aquele impulso inicial ao empreendedorismo, para que ele possa continuar a crescer, ele precisa se alavancar. Isso acontece no mundo inteiro e, aqui no Brasil, é muito complicado por conta dos custos altos das operações de crédito.

Ines249

## CULTURA & VARIEDADES

Philipe Deschamps
Jornalista, mestre em Administração e doutorando em Comunicação

# Livros de papel, sem remorso

Hoje em dia, as pessoas estão tão presas em suas bolhas de informação ditadas pelos algoritmos que é bom começar contextualizando para quem não está a par do caso: a velejadora Tamara Klink gravou um vídeo, no mês passado, incentivando as pessoas a não comprarem seu livro (*Bom dia, inverno*, da Companhia das Letras), que, desde o lançamento, em maio, está ocupando a lista dos mais vendidos do Brasil. A obra conta a incrível saga da velejadora: durante oito meses, ela viveu sozinha em um pequeno veleiro preso no mar congelado do Ártico Groenlandês. Ainda não li, mas pretendo. Deve ser uma aventura e tanto.

A declaração da escritora tinha um objetivo nobre: ela já havia vendido milhares de livros e incentivava os leitores a circularem os exemplares comprados, emprestando aos amigos ou doando às bibliotecas (são poucas, mas ainda existem). Isso evitaria livro parado na estante e mais impressão de papel, o que não é bom para o meio ambiente.

Tudo isso faz sentido, mas a declaração não caiu bem. Ela esqueceu que os livros são parte de um mercado composto por milhares de pessoas que vêm sendo, não é de hoje, maltratado pelo digital e pelo desinteresse dos jovens pela leitura. Sobre a sustentabilidade, vamos combinar, tem um monte de produtos e setores muito mais danosos ao meio ambiente do que o mercado editorial. Os livros estão bem no final dessa fila.

E as livrarias? São poucas, mas ainda existem. Aproveito o ensejo e convido o raro leitor desta coluna quinzenal a fazer um rápido exercício e contar quantas livrarias há no seu bairro. Se lembrar mais de três, sinta-se um privilegiado. Na Barra da Tijuca, onde moro, não existe nenhuma livraria de rua. Nenhuma. Existem algumas em shoppings, mas podemos contar nos dedos – de uma mão.

Tamara esqueceu também que os best-sellers, como o livro dela, ajudam a remunerar toda a cadeia desse mercado tão castigado. Obras com grande apelo comercial custeiam a publicação de livros menores e de autores independentes, alguns deles voltados a determinados nichos. Eles são igualmente importantes para o mercado editorial e fazem a roda da economia girar.

Depois da repercussão, a velejadora refletiu e entendeu que, à primeira vista, ignorou esses importantes pontos. Ela então fez questão de publicar em suas redes sociais uma retratação: "Precisamos da leitura. Precisamos de autores. Pequenos, grandes e independentes. Sou leitora antes de autora e não levei em conta toda a cadeia que alimenta as editoras". Simples, direto e honesto. Que bom que nessa loucura de gente apontando o dedo e cancelando as pessoas por qualquer deslize, ainda podemos parar, refletir e dizer: "Desculpe, mas não tinha pensado por esse lado". Não faz mal a gente revisitar um assunto e mudar de opinião. Desculpas sinceras funcionam. A gente aceita e a vida segue, como deve ser.

Eu, aqui do meu cantinho, sigo fazendo a minha parte para tentar manter de pé esse mercado tão combalido: só compro livros de papel e tenho por eles um enorme apego. Não me julguem nem me cancelem, mas, um par de anos atrás, um amigo querido me pediu um livro emprestado, um dos meus preferidos: *Papillon*, de Henri Charrière, um calhamaço de quase 800 páginas (os dois filmes são igualmente excelentes). Já li umas três vezes e considero uma das melhores aventuras de todos os tempos, baseada em uma controversa história real. O livro está cheio de anotações a lápis e não pensei duas vezes: deixei meu exemplar na estante, fui à livraria, comprei outro, fiz uma dedicatória e dei de presente. Até hoje ele não leu, mas tenho esperança.

Por falar em amigos e livros, Eduardo Guilhon vai lançar, mês que vem, *Dia E: outras armas* (Kotter Editorial). Trata-se de uma ficção que relata a conspiração da Stille Hilfe, uma organização secreta de alemães nostálgicos da Juventude Hitlerista que pretendem se vingar da Segunda Guerra Mundial, até que um brasileiro descobre o plano e tenta impedir a ação. Assim como eu, Guilhon também é adepto do acúmulo de livros de papel sem remorso e escolheu para o lançamento, no dia 10 de setembro, uma pequena livraria de bairro (são poucas, mas ainda existem), a charmosa Alento, na rua Senador Vergueiro, no Flamengo. Vamos prestigiar enquanto há tempo.

Aproveitando o embalo dos livros, também em setembro, acontece a Feira Literária da Língua Portuguesa dos Países Baixos, em Utrecht, na Holanda. O encontro, presencial e online, vai reunir escritores da Europa, África e Brasil, com uma programação que inclui projetos literários e iniciativas culturais de valorização da literatura e da língua portuguesa como herança. Irei participar da programação remotamente, incentivando os amigos europeus a continuarem comprando livros, de preferência de papel e em livrarias físicas. O mercado editorial e a literatura agradecem. Ainda há esperança.

*Para dicas e textos sobre filmes, séries e documentários, siga o perfil de Philipe Deschamps no Instagram: @ph_deschamps*

# Governador diz que dívida bancária do Rio é de R$ 26 bilhões

A dívida do governo do Rio de Janeiro com instituições financeiras chega a R$ 26 bilhões, disse nesta terça-feira o governador em exercício, Ricardo Couto. Após reunião com o ministro da Fazenda, Dario Durigan, em Brasília, Couto afirmou que o Estado busca uma reestruturação dos débitos para reduzir o custo financeiro e reorganizar as contas públicas.

O governador disse que a negociação não se limita à adesão do Rio ao Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), que trata dos débitos estaduais com a União. Segundo ele, o objetivo é também reorganizar as dívidas mantidas com bancos e outras instituições financeiras. "Nós temos, em termos de déficit bancário com instituições financeiras, cerca de R$ 26 bilhões", ressaltou.

Couto afirmou que o governo fluminense pretende renegociar as dívidas com condições financeiras mais favoráveis. "Desejamos fazer um reescalonamento desse débito com juros menores. E a União tem olhado de forma muito positiva a essa conduta do estado do Rio de Janeiro", acrescentou.

Segundo o governador, a intenção é reorganizar o passivo para melhorar a situação financeira do estado. Afirmou ainda que o governo federal tem apoiado as negociações. "O objetivo maior dessa reunião hoje foi ver a reestruturação total da dívida do estado, não apenas dentro da ideia do Propag, mas também a reorganização de todo o déficit que nós temos junto às instituições financeiras", resumiu.

Sobre a necessidade de uma nova garantia do Tesouro Nacional para viabilizar a operação, Couto afirmou que não haverá uma nova cobertura federal. "Não, o Tesouro não precisa dar uma nova garantia. Nós estamos discutindo formatos de realocação das dívidas", ressaltou.

O governador também afirmou que pretende buscar o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) nas próximas etapas da reorganização financeira.

**Dívida com a União**

Além do passivo bancário, o Rio de Janeiro também negocia a dívida com a União. Em maio, o estado foi autorizado a aderir ao Propag, programa criado para permitir a renegociação dos débitos estaduais.

Com a adesão, oficializada em junho, a dívida do Rio com a União caiu de R$ 210 bilhões para R$ 168,5 bilhões, segundo os dados apresentados pelo governo federal. A redução ocorreu mediante contrapartidas do Estado. As parcelas mensais também foram reduzidas, de R$ 436 milhões para R$ 119 milhões. O prazo de pagamento foi estendido até 2056.

Outra mudança foi a retirada dos juros reais. Pelo novo modelo, a dívida passa a ser corrigida apenas pela inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Couto não respondeu se a situação da refinaria Refit, apontada como uma das principais devedoras, foi discutida durante a reunião.

Dono da antiga Refinaria de Manguinhos, o Grupo Refit é apontado pela Receita Federal como o maior devedor contumaz do Brasil. A empresa acumula débitos tributários superiores a R$ 26 bilhões com a União e os estados. A empresa é alvo de investigações por sonegação fiscal estruturada, lavagem de dinheiro e uso de empresas-espelho.

No ano passado, o grupo foi alvo da Operação Poço de Lobato e da Operação Carbono Oculto, que investigam fraudes fiscais e ligações com redes de ocultação de patrimônio.

Para obter as condições previstas no Propag, o Rio se comprometeu a reduzir 20% do total devido à União. Como parte da operação, recursos que seriam destinados ao Estado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional (FNDR) permanecerão com o governo federal até 2048.

O Estado também deverá aplicar 1% do saldo devedor em áreas como educação, infraestrutura e segurança.

Desde 2016, a União já pagou cerca de R$ 47 bilhões em dívidas do Rio de Janeiro que não foram quitadas pelo Estado.

Durigan cancelou compromissos que teria em São Paulo nesta terça-feira para participar da agenda em Brasília. O encontro com Couto ocorreu no fim da tarde. Segundo o governador em exercício, teve como principais temas a situação financeira do Rio e as alternativas para reestruturar os débitos estaduais.

# Mercado editorial mantém crescimento pelo sétimo período seguido em 2026

Os resultados do sétimo período de 2026 do Painel do Varejo, pesquisa realizada a cada quatro semanas pela Nielsen e divulgada pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel), mostram que o crescimento do setor continua constante, desde o início do ano. Assim como nos períodos anteriores, os resultados permanecem em alta quando comparados aos seus correspondentes do ano anterior, com movimentação de R$ 245,1 milhões, alta de 9,3%, e comercialização de 4,8 milhões de exemplares, crescimento de 2,3%.

"Estamos no sétimo período desta pesquisa que mede o pulso momentâneo da venda de livros e, em todos esses meses que passaram, houve crescimentos expressivos, com taxas que às vezes ultrapassavam os dois dígitos, isso em comparação a um ano que também teve um resultado positivo", comentou Dante Cid, presidente do Snel, mencionando que no ano passado houve alta em valor em todos os períodos auditados.

"Vemos, junto a isso, um crescimento da participação do subsegmento ficção adulta, que agora se consolida como a maior fatia entre os subsegmentos apurados, com 32,6%, um aumento de quase 6 pontos percentuais entre o acumulado de 2025 e 2026".

No acumulado do ano, o mercado registrou crescimento de 12,7% em faturamento e de 10,2% em volume de exemplares vendidos, em comparação com o mesmo período de 2025. O faturamento alcançou R$ 1,89 bilhão, enquanto o volume vendido chegou a 35,6 milhões de exemplares.

O desempenho foi acompanhado pelo aumento do preço médio dos livros (2,3%), pela queda da bibliodiversidade (-4,4%) e pela ampliação da participação da categoria ficção no faturamento do mercado (5,7 p.p.).

# Turismo fechou semestre com recorde de empregos e criação de quase 100 mil vagas

O turismo brasileiro atingiu, em junho, o maior número de empregos formais da história. O setor alcançou a inédita marca de 2.443.880 trabalhadores com carteira assinada. O número é 5% maior que a quantidade registrada há um ano: em junho do ano passado, 2.344.121 pessoas estavam trabalhando em atividades turísticas, o que representa a criação de 99.759 vagas no período de 12 meses.

O resultado mantém a trajetória de crescimento do setor. Antes do recorde de junho, a maior marca de empregos formais no turismo havia sido registrada em maio.

O ministro do Turismo, Gustavo Feliciano, destacou que o resultado demonstra a força do setor como vetor de desenvolvimento econômico e social no país. "O turismo brasileiro vive um momento extraordinário. A criação de quase 100 mil novos empregos formais em apenas um ano é uma marca extremamente positiva. Essas vagas representam novas oportunidades e mais renda para as famílias brasileiras", afirmou.

De acordo com os dados compilados pelo Ministério do Turismo com base no Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, no primeiro semestre de 2026 o turismo registrou 835.096 contratações e 810.500 desligamentos, um saldo positivo de 24.596 empregos formais.

Considerando apenas o mês de junho, foram registradas 130.335 admissões e 122.932 demissões; saldo positivo de 7.403 postos de trabalho. "Os resultados do emprego reforçam a expansão das atividades turísticas no país em 2026", afirmou Gustavo Feliciano.

No primeiro semestre, a aviação doméstica também alcançou um marco histórico, com 50,1 milhões de passageiros transportados no país. Já o turismo de negócios movimentou R$ 7,18 bilhões de janeiro a junho, o maior faturamento da história.

Os gastos de turistas internacionais também foram os maiores já registrados em um primeiro semestre: R$ 28,7 bilhões.

Ines249

**CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CONDOMÍNIO ARTE WAVE SURF RESIDENCES**

Ref.: Assembleia Geral Ordinária – Modalidade Virtual

Prezados Condôminos, convocamos os Srs. coproprietários do projeto imobiliário residencial em construção "**ARTE WAVE SURF RESIDENCES**", Avenida 8 do PAA 10.448, nº 215, Barra Olímpica, Rio de Janeiro, para participarem da Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em formato virtual, no dia 27 de Agosto de 2026 (quinta-feira), com início às 18h30min, em primeira convocação com a presença da metade dos condôminos e às 19h, em segunda convocação com qualquer número de participantes, com transmissão pela plataforma Zoom, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **1. Apresentação Fotográfica da Obra; 2. Andamento da Obra; 3. Apresentação do Cronograma Físico-Financeiro da Obra; 4. Eleição antecipada de síndico para conclusão do mandato vigente.** O link e demais informações para acesso à reunião foram enviados para o e-mail de cadastro dos condôminos. **Procedimentos para participação e habilitação dos condôminos e procuradores:** 1. O condômino que não puder participar da assembleia, poderá indicar um procurador legalmente constituído, para representá-lo na assembleia, desde que a procuração seja encaminhada com 5 (cinco) dias úteis antes da realização do evento para o endereço eletrônico crc@calper.com.br, a fim de analisarmos e validarmos o referido documento internamente. 2. No dia da assembleia, ao ingressar na plataforma "Zoom" o condômino deverá preencher os campos obrigatórios, tais como, **Nome, Sobrenome, E-mail, Unidade, Bloco e CPF do Titular**. Caso o participante seja um procurador legalmente constituído por procuração, o campo **Nome** deverá constar o nome do procurador. Destacamos que a procuração, com reconhecimento de firma, deverá ser enviada por e-mail antes da assembleia. 3. Os participantes permanecerão com áudio e vídeo desligados, sendo estes liberados no momento em que houver o interesse em falar, se manifestando através da ferramenta "levantar mão" ou através do envio de mensagens por meio da ferramenta **Q&A**. 4. Para a participação da assembleia, a construtora orienta que o condômino utilize uma estrutura adequada de internet e equipamentos que suportem a transmissão de vídeo e áudio, o uso de internet banda larga ou similar, assim como o ambiente adequado ao tipo de reunião. 5. O presidente da assembleia poderá determinar o uso da ferramenta de votação no decorrer da transmissão, sempre que julgar necessário, nesse momento todos os participantes deverão acessar a plataforma de votação, no link constante na convocação enviada por e-mail. **Lembramos a todos os condôminos que é necessário estar adimplente com suas obrigações contratuais para a efetiva participação nas votações da assembleia.** Ressaltamos, ainda, a importância da participação de todos os condôminos a esta assembleia, pois as deliberações tomadas obrigarão a todos. Atenciosamente,

**CAP 4 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.**

**SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL – AUTORIZAÇÃO PRÉVIA E EXPRESSA**

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro e Similares do Município do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os integrantes das categorias de hotéis restaurantes, bares e similares, associados e não associados, que mantém relação de emprego com as empresas do comércio de Hotéis, Motéis, Hostel, Restaurantes, Comida a Quilo, Bares, Churrascarias, Lanchonetes, Botequins,Casa de Chá, Sorveterias, Cafés, Pensões, Hospedarias, Pousadas, todos os meios de hospedagens, Quiosques, Pizzarias, Pastelarias, gastronomia em geral e similares, estabelecidas no Município do Rio de Janeiro-RJ, a **PARTICIPAREM da ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA,** a qual realizar-se-á no próximo dia **27 /08/2026( vinte e sete de agosto de 2026 ) às 09:00 horas,** na sede da entidade na **Rua do Senado, n.264 – Centro -Rio de Janeiro-RJ, telefone (21) 2221.6007 e-mail** contato@sindicatohoteleirorj.com.br , para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1) Leitura, discussão e deliberação sobre a Ata da Assembleia anterior; 2) Apresentação, discussão e deliberação da proposta de concessão ou não de autorização para o desconto e recolhimento da contribuição sindical de toda a categoria profissional(associados ou não), servindo a deliberação da assembleia geral extraordinária, na hipótese de sua aprovação, como prévia e expressa autorização ao desconto da contribuição sindical na folha de pagamento de todos os empregados da categoria profissional na base territorial, em favor do sindicato e demais credores/beneficiários indicados no artigo 589 da CLT, caput, c.c. o inciso II, alínea "a" até "e"; 3) Autorização para a Diretoria do Sindicato profissional notificar todas as empresas da categoria econômica, comunicando a expressa autorização para o desconto da contribuição sindical e recolhimento a seu favor de todos os integrantes da categoria que mantenham contrato de trabalho na base territorial, caso a proposta seja aprovada, notificação essa que será inserida no bojo dos próprios Editais que serão publicados na forma do artigo 605 da CLT. O item 1 será votado por aclamação e os itens 02 e 03 serão votados por escrutínio secreto. Em conformidade com o artigo 106 do Estatuto Social do sindicato, o quórum para instalação, funcionamento e validade da Assembleia será o da maioria absoluta dos votos associados e não-associados, em primeira convocação, e de qualquer número de sócios e não sócios presentes, em segunda convocação uma hora após o horário marcado, ou seja, as 10:00 horas, no mesmo dia e local. Os sócios serão identificados pela carteira social onde conste o número da matrícula no sindicato; os não-sócios deverão exibir a CTPS onde conste o contrato de trabalho em qualquer empresa da base territorial do sindicato cuja atividade econômica esteja dentro do âmbito de sua representação. Afixe-se no quadro de Avisos do sindicato e publique-se na forma estatutária.Rio de Janeiro, 18 de agosto de 2026.

MARIA CONCEIÇÃO CORREIA CASSIANO
PRESIDENTE

**JOÃO FORTES ENGENHARIA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

COMPANHIA ABERTA | CNPJ 33.035.536/0001-00 | NIRE 33.3.0010391-1

**FATO RELEVANTE - Grupamento de ações**

João Fortes Engenharia S.A. – Em Recuperação Judicial ("**Companhia**"), em observância ao previsto no § 4º do art. 157 da Lei nº 6.404/76 e na Resolução CVM nº 44/2021, vem informar que em assembleia geral extraordinária de acionistas da Companhia, realizada em 17/08/2026, em segunda convocação ("**AGE**"), os acionistas aprovaram um grupamento da totalidade das ações de emissão da Companhia na proporção de 5 (cinco) ações ordinárias para 1 (uma) ação ordinária, sem modificação do valor do capital social ("**Grupamento**"), com o respectivo ajuste no Artigo 4º do Estatuto Social da Companhia. Nesse sentido, a administração vem comunicar aos seus acionistas e ao mercado em geral sobre os principais aspectos referentes ao Grupamento: (i) **Grupamento de Ações**: Nos termos do art. 12 da Lei n.º 6.404/76, a totalidade das ações de emissão da Companhia foi grupada na proporção de 5 (cinco) ações ordinárias para 1 (uma) ação ordinária, sem modificação do valor do capital social, passando o capital social da Companhia das atuais 12.802.745 (doze milhões, oitocentas e duas mil, setecentas e quarenta e cinco) ações ordinárias, nominativas escriturais, sem valor nominal, para 2.560.549 (duas milhões, quinhentas e sessenta mil e quinhentas e quarenta e nove) ações ordinárias, nominativas escriturais, sem valor nominal. (ii) **Prazo para Ajuste das Posições pelos Acionistas**: Inicia-se hoje (18/08/2026), inclusive, e encerra-se em 17 de setembro de 2026, o prazo de 30 (trinta) dias para que os titulares de ações da Companhia ajustem, a seu livre e exclusivo critério, suas posições acionárias. (iii) **Ajuste Unitário**: Transcorrido o prazo estabelecido para o ajuste das posições acionárias por parte dos acionistas da Companhia, as ações representativas do capital social da Companhia passarão a ser negociadas grupadas na proporção resultante do Grupamento. (iv) **Venda de Frações de Ações**: As eventuais frações de ações resultantes do grupamento serão separadas, agrupadas em números inteiros e vendidas em leilões a serem realizados na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão ("**B3**"), sendo os valores resultantes da alienação das frações de ações serão disponibilizados aos respectivos acionistas da seguinte forma: (a) os acionistas com cadastro atualizado perante o escriturador da Companhia, Banco Bradesco S.A., terão o valor correspondente creditado, em até 5 (cinco) dias após a realização do último leilão, diretamente em sua conta corrente indicada no cadastro; (b) os acionistas cujos cadastros não contenham a inscrição do número do CPF/CNPJ ou a indicação "Banco/Agência/Conta Corrente" terão os valores creditados em até 5 (cinco) dias, após a atualização cadastral nos arquivos eletrônicos do Banco Bradesco S.A., que poderá ser efetuada através de qualquer agência do Bradesco ou através do seu Canal de Atendimento ao Acionista, no seguinte telefone: 0800 701 1616; (c) o valor correspondente às ações depositadas na Central Depositária de Ativos da B3 será creditado diretamente e a Central Depositária de Ativos da B3 se encarregará de repassá-lo aos respectivos acionistas através de seus agentes de custódia; e (d) para os acionistas cujas ações se encontram bloqueadas, o valor será retido pela Companhia e mantido à disposição do respectivo acionista para pagamento, exclusivamente mediante apresentação de documentação comprobatória de desbloqueio. Todas as informações e os documentos relacionados a este Fato Relevante, encontram-se à disposição dos acionistas na sede da Companhia, em seu website (http://ri.joaofortes.com.br/) e nos websites da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) e da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br). Informações adicionais sobre o Grupamento poderão ser solicitadas à Companhia através do endereço eletrônico ri@joaofortes.com.br.

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 2026.

**JOÃO FORTES ENGENHARIA S.A. – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL**
**Roberto Alexandre de Alencar Araripe Quilelli Correa**
Diretor de Relações com Investidores

Assine o jornal
Monitor Mercantil
(21) 3849-6444

# Conversa com Clariana Barão, candidata à Presidência pela DC

***Por Jorge Priori***

Conversamos com Clariana Barão, candidata à Presidência da República pela Democracia Cristã, sobre suas ideias e o Plano de Governo Proteger Hoje, Transformar o Amanhã. Clariana tem 39 anos, é cuiabana e advogada com atuação em direito administrativo e gestão pública. É a primeira entrevista da série que o **Monitor Mercantil** fará com candidatos.

**Quais são as principais propostas do seu Plano de Governo?**

O nosso plano de governo está fundamentado em seis pilares macros. Desses, eu vou comentar sobre quatro, sendo que o primeiro, que eu defendo de uma maneira muito intransigente, é colocar as mulheres e as crianças no protagonismo. Para isso, nós vamos criar uma rede integrada nacional de enfrentamento à violência e fortalecer medidas protetivas e de prevenção. Para que você tenha uma ideia, no ano passado nós tivemos 132 mil medidas protetivas descumpridas, sendo que 13% das mulheres que morreram em decorrência de feminicídios já tinham esse tipo de medida em voga. Ou seja, nós temos um Estado deficiente que precisa ser mudado.

Além disso, nós vamos priorizar o cuidado com a primeira infância e a ampliação econômica das mulheres. Isso porque nós precisamos profissionalizar, especialmente, as vítimas de violência doméstica, pois apenas a independência financeira pode trazer liberdade para elas.

Com relação à economia, nós precisamos simplificar a produção e desburocratizar a exportação para melhorarmos o ambiente de negócios. Nós também vamos facilitar o crédito e as oportunidades para pequenos empreendedores, e investir, maciçamente, em rodovias, ferrovias e hidrovias para aumentarmos a logística do país, já que o Brasil possui uma produção pujante.

Ainda na esfera econômica, eu tenho dois projetos populares que são muito interessantes. O primeiro é carro popular, já que hoje no Brasil os carros mais baratos estão custando cerca de R$ 80 mil. Além disso, nós vamos criar linhas de crédito sustentáveis para as pessoas que vivem do transporte, como moto taxistas e caminhoneiros, e que fazem o Brasil rodar.

O segundo projeto diz respeito ao consumo de energia e deve gerar um impacto muito grande para as famílias: nós vamos dar condições para que os pequenos consumidores acessem o mercado livre de energia. Com isso, os pequenos consumidores terão o direito e a liberdade de contratar uma energia que pode custar até 30% mais barato, sem nenhum investimento prévio, da mesma forma como é feito pelas grandes empresas. Essa medida vai gerar uma economia para as famílias, sendo que dinheiro sobrando no bolso se reflete no comércio e faz com que a máquina gire.

O terceiro pilar é a educação. Nós temos um plano, que vislumbra um prazo de 10 anos, voltado para a educação do futuro. Através deste plano, nós vamos trabalhar a alfabetização na idade adequada; recuperar a defasagem de aprendizagem, já que hoje nós temos alunos que saem no 9º ano praticamente analfabetos; valorizar os professores, o que é crucial, já que vivemos em uma realidade onde eles estão descredibilizados, não possuem mais autonomia para exercer suas atividades e recebem baixas remunerações; ampliar a educação sob o ponto de vista financeiro e digital; utilizar de forma responsável a Inteligência Artificial e aplicar o ensino técnico no ensino médio.

Por fim, nós temos o pilar da segurança pública e do enfraquecimento das facções, sendo que esse enfraquecimento passa, umbilicalmente, pelo rastreamento do dinheiro das facções. Como existem estimativas que indicam que hoje 25% da população brasileira vive sob a tutela do crime, nós vamos rastrear esse dinheiro para que possamos minar, bloquear e restringir a utilização desses recursos e enfraquecermos as redes criminosas.

**Qual a sua avaliação sobre a situação econômica do Brasil?**

O Brasil é um país que perde muito potencial de crescimento. Por exemplo, até alguns anos atrás, o Paraguai era conhecido como o país da muamba e do contrabando, mas entrou um novo governo que cortou na carne, implementou medidas econômicas eficientes, simplificou a produção, desburocratizou a exportação e fez um importante ajuste tributário. Como resultado, o Paraguai está crescendo 6,6% ao ano, enquanto o Brasil 2,3%. Isso mostra como o Brasil está absolutamente subaproveitado.

Outro ponto é a interdição do Brasil. Por exemplo, nós temos estados na Região Norte onde a população carece da exploração consciente das terras, já que elas estão demarcadas, sendo que é possível explorar a terra de maneira consciente e de forma equilibrada com o meio ambiente.

**Qual a sua avaliação sobre o funcionamento do Estado brasileiro?**

O Estado brasileiro é caro, burocrático e entrega muito menos do que deveria. Eu não defendo um Estado ausente, mas sim um Estado que seja eficiente e forte no que é essencial, como segurança, saúde, educação, infraestrutura e proteção social. Para isso, nós precisamos reduzir os desperdícios e a burocracia, e profissionalizarmos a gestão pública.

Divulgação Democracia Cristã

**Clariana Barão**

O presidente precisa descentralizar a gestão escolhendo, de forma republicana, pessoas competentes e eficientes para os ministérios e o seu staff, parando de reunir um compadrio sem a menor experiência para gerir o país. O Estado existe para servir o cidadão, e não o contrário.

**Qual a sua avaliação sobre o sistema educacional do Brasil?**

A educação brasileira precisa voltar a priorizar o essencial: o ensino e a preparação de crianças e jovens para a vida. Como disse na primeira resposta, nós precisamos valorizar os professores, fortalecer a alfabetização, melhorar o ensino básico e ampliar a formação técnica e profissional.

É preciso desenvolver mais programas como o Mulheres Mil, que foca em mulheres em vulnerabilidade social. Além desse programa profissionalizar essas mulheres, muitas delas meninas na adolescência, ele diminui o risco de uma gravidez precoce e faz com que elas deixem de ser alvo de uma iminente violência doméstica. Isso porque elas se tornam independentes. Esse exemplo mostra a necessidade de termos um Estado que tenha políticas públicas com qualidade, metas e resultados.

**Como você pretende se posicionar nesta eleição?**

Nos meus 15 anos de advogada, eu participei de audiências nas quais eu tinha um adversário do outro lado da mesa, mas jamais um inimigo. Digo isso, pois, hoje no Brasil, o fato de uma pessoa pensar diferente da outra faz com que elas se tornem inimigas. Isso porque não existe mais uma disputa de ideais que objetivam um caminho em comum. Ocorre que todos deveriam conversar, com cada um trazendo a sua perspectiva, pois todos deveriam olhar para o futuro do Brasil.

O problema é que quando o grupo A está no governo, segrega-se, absolutamente, o grupo B, e vice-versa. Em outras palavras, para a direita só servem as boas ideias da direita, sendo que para a esquerda, só servem as boas ideias da esquerda, o que faz com que seja inadmissível um acatar uma boa ideia do outro.

É por isso que eu me posiciono no meio, o que é diferente de estar em cima do muro. Por mais que eu tenha valores de direita, eu tenho certeza que existem boas ideias na esquerda. Não podemos nos esquecer que uma das maiores sabedorias políticas é ouvir todos os lados para conciliar as propostas que pensem, exclusivamente, no futuro do país. É nessa vertente que estou posicionada.

**O que te motivou a se lançar candidata à presidência da República?**

A minha grande motivação advém de uma realidade trágica que o nosso país vive. Por mais que as mulheres sejam mais da metade da população e dos eleitores, nós somos minoria na política. Isso faz com que as mulheres sofram cada vez mais, pois elas são sempre segregadas a um segundo plano, sendo que as crianças não possuem qualquer prioridade. Como eu entendo que possuo capacidade para criar condições de mudar essa realidade com políticas públicas eficientes, medidas de proteção e de profissionalização, saúde pública que vai se refletir no futuro das crianças e educação que vai se refletir na segurança pública, já que a educação salva, eu vi que era hora de realmente me posicionar e colocar meu nome à disposição.

Seria muito confortável ficar tranquila cuidando da minha vida e da minha família, mas esse desafio me foi posto e eu enxerguei a possibilidade de representar as mulheres e as famílias de todo o país. Para concluir, em situações como essa, eu gosto de dizer que na bagunça que está, só uma mulher para arrumar.

**Considerando a nossa conversa, você gostaria de acrescentar algum ponto à sua entrevista?**

Eu sou mãe solo e gosto de me definir como uma mulher brasileira comum, que acorda cedo, que é chefe de casa, que cuida, educa e trabalha muito. Eu espero que as pessoas possam se espelhar em mim e acreditar que o meu projeto é muito positivo para o Brasil.

Ines249

# Fintechs socioambientais vem ganhando mais espaço

## Tecnologia amplia o acesso a serviços financeiros

O Brasil tem mais de 1.500 fintechs ativas, maior número da América Latina. As iniciativas socioambientais --voltadas para energias renováveis, inclusão financeira e redução de desigualdades – compõem esse ecossistema.

Um estudo recente da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP), mostra como soluções tecnológicas podem ampliar o acesso a serviços financeiros e alavancar o desenvolvimento sustentável.

Desenvolvido por Simone Luvizan e Erica Souza Siqueira, da FGV EAESP, e Hélida Norato, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), o artigo foi publicado na revista internacional Technological Forecasting and Social Change e no site da FGV.

Foram analisados dez casos de fintechs brasileiras que atuam em áreas como desenvolvimento socioeconômico, produção rural inclusiva e energia limpa. Para compreender como essas organizações desenvolvem suas soluções, as pesquisadoras utilizaram a metodologia Design Science Research e propuseram o modelo de Reconfiguração Sociotécnica Equitativa, que considera a interação entre tecnologia e relações sociais na busca por soluções para problemas reais.

Os resultados indicam que essas empresas não se limitam a digitalizar serviços financeiros tradicionais. As soluções são desenvolvidas a partir das necessidades e características dos públicos atendidos, que incluem pequenos produtores rurais, comunidades periféricas e grupos em situação de vulnerabilidade.

Segundo a pesquisa, a tecnologia, por si só, não garante inclusão financeira. O impacto ocorre quando as ferramentas digitais consideram as experiências, dificuldades e objetivos dos usuários. Nesse sentido, as fintechs analisadas desenvolvem alternativas que podem contribuir não apenas para o acesso a crédito e meios de pagamento, mas também para ampliar a autonomia dos usuários e apoiar transformações em seus territórios.

Outro aspecto identificado no estudo é a proximidade dos fundadores das fintechs com as causas sociais e ambientais que buscam enfrentar. Esse vínculo contribui para uma compreensão mais aprofundada dos desafios das comunidades e influencia a criação de serviços adequados às diferentes realidades.

Plataformas digitais, análise de dados e novos modelos de avaliação também são utilizados para reduzir barreiras de acesso e atender pessoas que, muitas vezes, não se enquadram nos critérios tradicionais do sistema financeiro.

Para as autoras, o debate ganha relevância diante das transformações do setor financeiro, que envolvem mudanças regulatórias, busca por segurança e necessidade de fortalecer a confiança nas instituições digitais. O estudo aponta que modelos orientados por impacto podem contribuir para repensar a forma como os serviços financeiros são concebidos e oferecidos.

A pesquisa conclui que a inovação financeira pode produzir transformações mais amplas quando as comunidades participam da construção das soluções. Dessa forma, a tecnologia pode deixar de atuar apenas como ferramenta operacional e assumir um papel na criação de alternativas voltadas à inclusão, ao desenvolvimento e à sustentabilidade.

# Autorização para constituição de Banco Múltiplo nos EUA

O Itaú Unibanco comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que recebeu do Office of the Comptroller of the Currency (OCC), autoridade responsável pela supervisão de bancos nos Estados Unidos, aprovação condicionada preliminar para a constituição de um banco com licença nacional no país. "A aprovação concedida constitui uma etapa importante no processo de estabelecimento do Itaú Bank, mas não representa autorização final para o início das suas atividades", explicou Gustavo Lopes Rodrigues, diretor de Relações com Investidores.

A abertura do Itaú Bank permanecerá sujeita ao cumprimento das condições regulatórias e operacionais, bem como à obtenção das aprovações necessárias junto às demais autoridades competentes, incluindo o Federal Reserve Board e a Federal Deposit Insurance Corporation.

O Conglomerado Itaú Unibanco possui operações nos Estados Unidos, ofertando produtos e serviços financeiros desde 1979. A constituição do Itaú Bank está alinhada à estratégia da companhia de ampliar sua capacidade de atender clientes nos Estados Unidos, fortalecendo sua proposta de valor por meio de uma oferta mais abrangente de produtos e serviços financeiros naquele mercado.

Segundo Rodrigues, o banco seguirá conduzindo as etapas necessárias para a conclusão do processo regulatório e manterá seus acionistas e o mercado devidamente informados sobre os desenvolvimentos relevantes.

# Compra assertiva de máquinas e equipamentos

Com equipamentos em operação, ARENA M&T, que acontece de 21 a 23 de outubro, no município Fazenda Rio Grande (PR), permitirá que profissionais comparem desempenho, tecnologia e produtividade de diferentes soluções antes de investir

A evolução tecnológica das máquinas, com recursos como telemetria, conectividade, sistemas de gestão embarcados e de segurança ampliou as possibilidades de operação e também passou a influenciar a tomada de decisão dos gestores. Nesse contexto, o evento aposta nas demonstrações ao vivo como uma oportunidade para profissionais conhecerem os equipamentos em condições reais de operação e compararem diferentes soluções antes de investir.

"Uma apresentação dinâmica possibilita observar como o equipamento se comporta em situações que não são possíveis de verificar por meio dos folhetos e descritivos técnicos, como nível de ruído, ergonomia, conforto, estabilidade e reações do equipamento quando submetido ao esforço. Também permite comprovar o nível de qualidade do processo de fabricação e do projeto", explica Paulo Oscar Auler Neto, vice-presidente da Sobratema – Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração.

Para Silvimar Fernandes Reis, diretor de Suprimentos e Equipamentos da Engibras Engenharia, a decisão precisa envolver diferentes áreas da empresa e considerar não apenas o preço de aquisição. "A equação equipamentos é muito complexa. Consumo, valor de revenda, pós-venda e tecnologia embarcada também precisam entrar nessa análise. Em alguns casos, máquinas de uma mesma família podem apresentar diferenças muito significativas de produtividade", afirma.

O executivo cita como exemplo escavadeiras da categoria de 20 toneladas, nas quais uma configuração com tecnologia embarcada pode apresentar produtividade cerca de 35% maior (medida em metros cúbicos), em comparação com outra da mesma categoria e marca, mas sem tecnologia embarcada.

A possibilidade de colocar diferentes equipamentos para trabalhar em condições semelhantes é outro diferencial das demonstrações práticas. "Em um ambiente onde equipamentos de diferentes fabricantes estejam operando nas mesmas condições e ao mesmo tempo, as empresas interessadas em investir conseguem comparar e tomar uma decisão de escolha de forma mais assertiva, tendo em mente o tipo de aplicação para o qual o equipamento será designado", destaca Auler Neto.

**CONDOMÍNIO EDIFÍCIO FERNANDO MEDEIROS**
**Rua Conde de Bonfim nº 370 – Tijuca**
**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**
**01/09/2026 – TERÇA-FEIRA**

CHR – Administração Predial e Negócios Imobiliários Ltda., por ordem do(a) Senhor(a) Síndico(a) e em conformidade com o disposto na Convenção Condominial, tem a honra de convidar os(as) Senhores(as) Condôminos(as) a participarem da AGE – Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 01 de setembro de 2026 (terça-feira), no próprio prédio situado na Rua Conde de Bonfim nº 370 – Tijuca/RJ, em primeira convocação às 13:30 horas, com a presença de, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos condôminos, ou, em segunda e última convocação, às 14:00 horas, com qualquer número de presentes, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1. Deliberação sobre o rateio da despesa da Pintura teto Drywall corredores do terceiro andar até a Cobertura 2. Deliberação sobre a reposição do caixa da despesa com rescisão trabalhista de funcionário. 3. Assuntos Gerais. Lembramos a todos a importância de comparecerem, ou de se fazerem representar por procuradores legalmente habilitados e devidamente quites com suas cotas condominiais, conforme disposto nos artigos 654 e 1.335, inciso III, ambos do Código Civil Brasileiro. As decisões tomadas em Assembleia obrigarão a todos, inclusive aos ausentes. Rio de Janeiro, 19 de agosto de 2026. Atenciosamente, CHR – Administração Predial e Negócios Imobiliários Ltda.

**CLUBE DE ENGENHARIA**
**CNPJ 33.489.469/0001-95**
**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**
**(AGO) DIA 27/08/2026**
**ELEIÇÃO PARA RENOVAÇÃO DO TERÇO DO CONSELHO DIRETOR: TRIÊNIO 2026/2029**

Em conformidade com o Estatuto, o Regimento Interno e as deliberações do Conselho Diretor, ficam convocados(as) os(as) associados(as) para participarem da Assembleia Geral Ordinária (AGO), a realizar-se no dia 27 de agosto de 2026, quinta-feira, das 12h às 18h, destinada à realização da eleição. A AGO ocorrerá em formato híbrido, com participação presencial e virtual. A votação será realizada pela internet, por meio de sistema eletrônico destinado à coleta dos votos dos(as) eleitores(as) habilitados(as). Poderão votar os(as) associados(as) remidos(as), bem como os(as) associados(as) efetivos(as) quites com suas obrigações e contribuições até o dia 24 de agosto de 2026, desde que mantenham atualizados, junto ao Clube, o número de celular e o endereço eletrônico. Rio de Janeiro, 19 de agosto de 2026. Francis Bogossian, Presidente.

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO**
**PARA TERCEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2026 DA REPROPACOOP COOPERATIVA DE CONSUMO**

A Diretora Presidente da **REPROPACOOP COOPERATIVA DE CONSUMO,** inscrita no **CNPJ MF** sob o nº 54.384.204/0001-00, cadastrada na **JUCERJA** sob o **NIRE** nº 33.4.0005926-3, Inscrição Estadual sob o nº 14525840, com sede na Rua Alcindo Guanabara 00024, Sala 1507, Centro, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.031-915, convida a presença de todo o quadro societário composto de **(20)** vinte cooperantes para comparecer em sua sede no dia **31/08/2026** com primeira chamada as 18:00hs, segunda chamada as 19:00hs e terceira e última chamada as 20:00hs, para participar da **TERCEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2026** em cumprimento ao Artigo 45º da Lei 5.764/71, onde uma cópia deste edital também será afixado em local visível na sede da cooperativa e uma cópia enviada por circular via e-mail para todo o quadro social para deliberar, votar, aprovar ou não com número estatutário legal os assuntos constantes deste Edital, quais sejam: **TERCEIRA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 2026** deliberando os seguintes assuntos: **(1)** Alterações estatutárias, **(2)** Entrada e saída de associados e **(3)** Candidatura, eleição e posse de cargos vacantes. Rio de Janeiro, RJ, 19 de agosto de 2026. Kelly Beatriz Mendonça – CPF MF 032.703.367-30 - Diretora Presidente.

**CONVOCAÇÃO**
**Assembleia Geral Ordinária**

Nos termos do Estatuto Social do Retiro da Serra Fazenda Clube, ficam os Associados convocados a comparecerem à Assembleia Geral Ordinária (AGO) a ser realizada no salão de eventos, no dia **18/10/2026 (domingo),** às **10:00**, afim de eleger e empossar os membros da Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal para o Triênio 2026/2029. Caso no horário acima mencionado não seja alcançado o quórum mínimo necessário, a AGO se iniciará às 11:00, com qualquer quórum. Fica aberto o convite a todos os associados interessados a apresentarem chapas para concorrerem ao próximo pleito. A chapa poderá ser registrada até 10 dias antes da data fixada para a AGO (Art. 57 do Estatuto Social), devendo conter o nome dos ocupantes dos cargos da Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Fiscal, indicando, inclusive, os Presidentes, Vice-Presidente e Suplentes (§1 do Art. 57, do Estatuto Social). Os candidatos ao cargo de Presidente ou Vice-Presidente de qualquer poder do RSFC deverão ser Associados há mais de 2 anos (Art. 25 do Estatuto Social); para os demais cargos o prazo é de 1 ano (Art. 15 letra C do Estatuto Social). Para todos os cargos os Associados deverão encontrar-se em pleno gozo de seus direitos sociais (Art. 15 do Estatuto Social). As chapas devem ser apresentadas diretamente para a Comissão Eleitoral definida pelo Conselho Deliberativo, composta pelos associados: Adriano da Silveira Pereira (casa 20), como Presidente da Comissão, Adriana Marta de Senna Valle (casa 69) e Ana Marcelle Conceição Loureiro (casa 4), pelo email: comissão.eleitoral@retirodaserra.com.br, OBSERVAÇÕES: (i) Os Associados poderão ser representados por um procurador, com poderes específicos para tanto. (ii) Somente poderão votar os Associados que estejam adimplentes com suas obrigações sociais. Teresópolis, 17 de Agosto de 2026. Cordialmente,
Tainá Hutten
Presidente - Retiro da Serra Fazenda Clube

BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO S.A.
CNPJ Nº 15.138.043/0001-05 - NIRE 3330016289.5
**EDITAL DE CONVOCAÇÃO**
**DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

A Brasilcap Capitalização S.A. ("Companhia") convoca seus acionistas a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") a ser realizada exclusivamente por meio digital, nos termos do artigo 124, §2º-A, da Lei nº 6.404/76 e da Instrução Normativa DREI nº 81/2020, por meio da plataforma Microsoft Teams, no dia **31/08/2026, às 9h**, em primeira convocação, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1) Eleger membro do Conselho Fiscal - mandato 2026/2027. Os acionistas que desejem participar da referida AGE, pessoalmente ou por meio de procuradores, devidamente constituídos nos termos do §1° do art. 126 da Lei nº 6.404/76, deverão encaminhar a seguinte documentação para o e-mail societario@brasilcap.com.br, até **09h do dia 26/08/2026** *(i)* no caso de acionista pessoa física - documento de identidade válido com foto, ou, caso aplicável, documento de identidade de seu procurador e a respectiva procuração; *(ii)* no caso de acionista pessoa jurídica - documento de identidade válido com foto do representante legal e documentos comprobatórios de representação, incluindo o instrumento de mandato e cópia dos atos constitutivos e da ata de eleição do respectivo administrador. Após a conferência da referida documentação, a Companhia encaminhará, via e-mail, as instruções de acesso para participação nessa AGE. A Companhia ressalta que não haverá a possibilidade de comparecer fisicamente à AGE, uma vez que ela será realizada exclusivamente de modo digital. Rio de Janeiro, 14 de agosto 2026. **Delano Valentim de Andrade -** Presidente do Conselho de Administração.

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**
**TAXI FORTE - COOPERATIVA DE TAXISTAS LTDA**
**A REALIZAR-SE NO DIA 02 DE SETEMBRO DE 2026**
**CNPJ 07.110.753/0001-07 - NIRE: 33.4.0004562-9.**

A TÁXI FORTE COOPERATIVA DE TAXISTAS LTDA convoca todos os seus 29 Cooperados Proprietários a participarem da Assembleia Geral Ordinária que será realizada no dia 02 de setembro de 2026 (quarta-feira), sendo em 1ª convocação às 13h com 2/3 (dois terços) do número de sócios em condições de votar, em 2ª convocação às 14h com quorum de metade mais um dos sócios e em 3ª e última convocação às 15h com mínimo de 10 cooperados, na Rua Alonso de Farias, 396, Zé Garoto/São Gonçalo, com as seguintes ordens do dia: a) Prestação de contas dos órgãos de Administração do ano de 2025 (01/01/2025 a 31/12/2025), acompanhada do Parecer do Conselho Fiscal, compreendendo: 1) Relatório da Gestão; 2) Balanço Geral; 3) Demonstrativo das sobras apuradas, ou das perdas, e parecer do Conselho Fiscal; 4) Plano de atividades da cooperativa para o exercício seguinte. b) Destinação das sobras apuradas ou o rateio das perdas, deduzindo-se, no primeiro caso, as parcelas para os fundos obrigatórios; c) Fixação dos honorários, gratificações e da cédula de presença para os componentes da Diretoria e do Conselho Fiscal; d) Aprovação do novo valor do rateio mensal para o ano de 2026, e) Apreciação e votação de proposta de anistia para os cooperados (Aloisio Francisco Deolindo / Alex Sandro S. Goulart) em situação de inelegibilidade; f) Assuntos gerais. Rio de Janeiro, 18 de agosto de 2026.
André Luiz Valente de Lacerda
(Presidente)

**AVISO DE PARALIZAÇÃO DE 24 HORAS**

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, por seu Presidente, para cumprimento das exigências da lei n.º 7.783/89, avisa a todas as Instituições Financeiras públicas e privadas aos clientes, usuários de seus serviços e a população em geral, que os empregados pertencentes a categoria bancária da base territorial deste sindicato, na cidade do Rio de Janeiro, realizaram assembleia geral extraordinária no dia 17 de agosto de 2026 e deliberaram pela paralisação de suas atividades por 24 horas no próximo dia 20 de agosto de 2026. Rio de Janeiro, 18 de agosto de 2026.
**JOSE FERREIRA PINTO**
**PRESIDENTE**

Assine o jornal
Monitor Mercantil
(21) 3849-6444